



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

IGOR HENRIQUE DIAS PEREIRA

Orientador: Prof^o. Dr. ANDERSON ALVES DE SOUZA

“I CALL IT ‘THE UNTETHERING’”: INVESTIGANDO A
REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS NEGROS NO FILME *NÓS* (US)
DE JORDAN PEELE

JOÃO PESSOA -PB

2022

IGOR HENRIQUE DIAS PEREIRA

“I CALL IT ‘THE UNTETHERING’”: INVESTIGANDO A
REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS NEGROS NO FILME *NÓS* (US)
DE JORDAN PEELE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras,
da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza.

João Pessoa

2022

P436c Pereira, Igor Henrique Dias.

I call it 'The Untethering': Investigando a representação de personagens negros no filme Nós (Us) de Jordan Peele / Igor Henrique Dias Pereira. - João Pessoa, 2022.
56 f.

Orientação: Anderson Alves de Souza Souza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Filme Nós. 2. Representação. 3. Negro. 4. Gramática Sistêmico-Funcional. 5. Sistema de Transitividade. I. Souza, Anderson Alves de Souza. II. Título.

UFPB/CCHLA

AGRADECIMENTOS

Em 17 de julho de 2017, dei início a trajetória da graduação e inicialmente comecei Letras-Inglês com o propósito inicial de cursar apenas 6 meses e depois migrar para o curso de Jornalismo, que na época era meu sonho. No entanto, acredito que na minha vida eu sempre fui guiado, agraciado, por Deus e pela Virgem Santíssima, e eles colocaram as pessoas certas na minha vida para falar e auxiliar nesse processo.

Agradeço imensamente a minha família, principalmente meus pais, Marcone e Elizabete. Minha mãe, pelo esforço, pelos auxílios nas crises quando eu não mais sabia pra onde ir e o que fazer, pelos vezes que levantei e tinha café na mesa pra eu não me atrasar (mesmo me atrasando); Meu pai, pelos sustentos e por muitas vezes partilhar o único auxílio que tinha na carteira para o meu lanche na universidade; Meu irmão, Victor, que sempre me auxiliou nas horas mais necessárias, dando conselhos da vida universitária e ajudando a gerenciar as crises do período; e todos vocês que acreditaram que eu poderia sim falar e ser professor de Inglês.

Nesse processo, mesmo sendo imensamente grato a todos da minha família, eu não poderia deixar de nomear meus tios Valdir e Joseane e minhas primas Vanessa e Beatriz, que me acolheram gentilmente em suas casas por várias noites que precisei por conta da distância ou trabalho. Enorme gratidão!

Agradeço também aos meus professores da UFPB, todos aqueles que passei pelas suas aulas, e com um carinho especial aos professores do EFOPLI. Ainda nessa trajetória, passei por lugares que me construíram como o professor que sou hoje, aqui menciono o CENSF, a primeira escola de trabalhei, o Recanto do Saber, onde aprendi o que era ser profissional, a UPTIME Comunicação em Inglês, por me realizar profissionalmente, e ao PLUS Inglês Global, aqui nas pessoas de Lucas e Karoline, que foram meus mentores e me tornaram um melhor professor de idiomas. Obrigado!

Aqui também registro um obrigado a meus amigos, Gabi, Neide e Dany, por estarem comigo “desde sempre, para sempre”, Guto, Nara e Heitor, por acreditarem “in the inner bri[?]ish who lives inside me, many thanks!”. Verônica e Messias, pelos grandes conselhos acadêmicos. Rafael pelas companhias de risadas. Agradeço também a meu namorado, Irislan, por todas as vezes ficar no meu pé pra esse tcc ser escrito e por sempre acreditar no meu potencial.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson de Souza, por embarcar nessa ideia e me fazer navegar pelo mundo Sistêmico-Funcional da transitividade, e aos Professores Drs. Fábio e Jordão por terem aceitado fazer parte dessa banca.

*A todos aqueles que comungo do mais puro sentimento, o Amor.
A todos os meus alunos, que em muitos momentos me deram sorriso e vontade de continuar.*

RESUMO

Nós (Us) é um filme estadunidense, roteirizado e dirigido pelo cineasta Jordan Peele, que retrata e critica, de forma metafórica, a condição social atual de pessoas negras nos Estados Unidos por meio da história da família Wilson, uma família afro-americana que vive seus piores terrores ao serem perseguidos por violentos *doppelgängers*. Uma das críticas sociais retratadas é a forma como o negro é tratado dentro da sociedade estadunidense. O objetivo geral desse estudo é investigar e discutir a representação da pessoa negra utilizando o Sistema de Transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004). Foram escolhidos dois momentos essenciais da trama do filme: o primeiro quando Red, a personagem líder do grupo que aterroriza os protagonistas, revela a diferença de tratamento social recebido por ela em oposição ao tratamento recebido pelos seres humanos da superfície, e o segundo quando Red descreve quem ela considera culpado pela diferença de tratamento e revela como intenciona resolver o problema social. A investigação está organizada ao redor de quatro eixos identificados como: descrição dos problemas sociais, conscientização de si, identificação do agente causador dos problemas e tentativa de solução. A análise revelou que os negros são tratados e representados como inferiores em papéis de Portador de atributos negativos e Meta em processos materiais que representam dominação, mas também em papéis de Experienciador e Ator quando se trata de tomar consciência de si e tentar agir para resolver seus problemas. Espera-se que este estudo possa contribuir como uma ferramenta educacional na promoção de reflexões sobre representações da condição social de pessoas negras.

PALAVRAS-CHAVE: Filme *Nós*; Representação; Negro; Gramática Sistêmico-Funcional. Sistema de Transitividade.

ABSTRACT

Us is an American film, written and directed by the filmmaker Jordan Peele, which metaphorically portrays and criticizes the current social condition of black people in the United States through the story of the Wilson family, an African American family that lives its worst terrors when being chased by violent doppelgangers. One of the social criticisms portrayed is the way black people are treated within American society. The overall goal of this study is to investigate and discuss the representation of the black person using the Transitivity System of Halliday and Matthiessen's (2004) Systemic-Functional Grammar. Two key moments from the plot of the film were chosen: the first when Red, the leading character of the group that terrorizes the protagonists, reveals the difference in social treatment received by her as opposed to the treatment received by surface human beings, and the second when Red describes who she considers to be to blame for the difference in treatment and reveals how she intends to solve the social problem. The research is organized around four axes identified as: description of the social problems, self-awareness, identification of the agent causing the problems, and attempted solution. The analysis revealed that black people are treated and represented as inferior in roles of Bearer of negative attributes and Meta in material processes that represent domination, but also in roles of Experiencer and Actor when it comes to becoming self-aware and trying to act to solve their problems. It is hoped that this study can contribute as an educational tool in promoting reflections on representations of the social condition of black people.

KEYWORDS: Film *Us*; *Representation*; *Black person*; Systemic-Functional Grammar; Transitivity System.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Sumário | |
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| CONHECENDO O FILME <i>NÓS</i> : RESUMO EXPANDIDO | 11 |
| UMA BREVE HISTÓRIA DO NEGRO NOS ESTADOS UNIDOS | 16 |
| 2. 1 – Viagem forçada para os Estados Unidos e Escravidão..... | 16 |
| 2.2 – Luta por Igualdade e Direitos | 18 |
| 2.3 – Ato <i>Hands Across America</i> | 21 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA | 24 |
| 3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social | 24 |
| 3.2 O Sistema de Transitividade | 25 |
| 3.3 Metodologia | 26 |
| ANÁLISE E DISCUSSÃO | 28 |
| 4.1 Descrição dos problemas sociais | 28 |
| 4.1.1 Diferença de tratamento na infância de Red e Adelaide | 28 |
| 4.1.2 Casamento e nascimento dos filhos | 30 |
| 4.1.3 Contato com a natureza | 32 |
| 4.2 Sentimento causado pelas diferenças e conscientização de si e da sociedade..... | 33 |
| 4.3 Identificando o agente causador dos problemas dos <i>Tethered</i> | 35 |
| 4.4 Tentativa de solução do problema planejada por Red | 36 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| 5.1 Implicações pedagógicas | 42 |
| ANEXO A | 45 |
| Texto original das falas analisadas | 45 |
| ANEXO B | 47 |
| Análise de Transitividade das falas analisadas..... | 47 |

INTRODUÇÃO

Desde o período colonial estadunidense até os dias atuais, é perceptível que a população negra naquele país enfrenta uma série de problemas sociais. Mesmo depois da abolição da escravatura em 1863, a situação da pessoa negra nos Estados Unidos continuou sendo precária sem acesso a estudo, emprego, saúde, moradia e segurança de qualidade, uma vez que a vida em sociedade foi apartada com base na cor da pele.

No ano de 2020, George Floyd, um homem negro de 46 anos foi asfixiado até a morte por um policial branco no estado de *Minnesota*, no norte dos Estados Unidos (TIMES, 2020). Já existindo uma consciência, após os acontecimentos, mundialmente muitas pessoas começam a entender, mais fortemente, que a situação do negro ainda permanece precária e precisa de atenção. Nesse período, o Movimento *Black Lives Matter*¹ ganhou força e notoriedade, fazendo com que muitos se juntassem à causa para tentar tornar os Estados Unidos uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse período, as mídias sociais e personalidades negras como *Chadwick Boseman*, *Chimamanda Ngozi Adichie*, *Lupita Nyong'o* tiveram um papel fundamental de disseminar informações e reforçar a importância da ação política e representatividade social dos negros.

Outras mídias mais tradicionais como o cinema, a literatura e a música também já vêm utilizando há bastante tempo seus canais de diversas modalidades semióticas para construir e proporcionar espaços de exibição e reflexão crítica sobre a vida em sociedade, principalmente no que diz respeito a questões de desigualdades raciais. No cinema estadunidense, no entanto, entre o período de 2012 a 2016, apenas 30% dos filmes produzidos tinham protagonistas negros (OLIVEIRA; SANT'ANNA, 2018.). Por outro lado, os filmes produzidos têm causado efeito reflexivo e vêm atraindo muitos pesquisadores com seus temas e discursos presentes nas narrativas, fomentando, dessa forma, discussões e pesquisas acadêmicas que investigam o discurso cinematográfico com base em um variado arcabouço linguístico.

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é investigar e discutir a representação da pessoa negra, no filme *Nós* de Jordan Peele, por meio do arcabouço teórico do Sistema de Transitividade presente na descrição da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday e Matthiessen (2014). O foco na representação da pessoa negra nesse estudo se deve ao fato de ser este o grupo racial que protagoniza o filme e quase todo os discursos escolhidos. Foram

¹ Vidas Negras Importam

investigados dois momentos de diálogo no embate protagonizado pelas duas personagens principais: Red e Adelaide.

De modo mais específico, a análise se debruça sobre as representações construídas nesses diálogos por meio das escolhas do Sistema de Transitividade buscando alcançar os seguintes objetivos específicos:

a) Apontar se existe diferença de tratamento recebido por Red e Adelaide como um problema social;

b) Identificar de que forma são retratados os agentes causadores da diferença de tratamento na vida de Red e Adelaide.

c) Descrever o momento de tomada de consciência acerca da própria condição social de Red e sua tentativa de solucionar o problema social criticado por ela..

A pesquisa está organizada da seguinte maneira: o Capítulo I descreve o filme *Nós* (2019) apresentando um resumo expandido com detalhes de seu enredo. O capítulo II apresenta um breve histórico da vida da pessoa negra na sociedade estadunidense, desde os sequestros para serem trazidos para os Estados Unidos e escravidão, a luta por igualdade de direitos, e o ato *Hands Across America*, que inspirou a crítica social do filme. O capítulo III apresenta a fundamentação teórica baseada na Gramática Sistêmico-Funcional e o Sistema de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), e a metodologia utilizada para esse estudo. No Capítulo IV é apresentado o resultado das análises e a discussão dos dados. Por fim, o Capítulo V apresenta as considerações finais.

CAPÍTULO I

CONHECENDO O FILME *NÓS*: RESUMO EXPANDIDO

Nós é uma produção fílmica de terror lançada em 2019, escrita e dirigida pelo ator, comediante e diretor Jordan Peele. O filme conta a história da família Wilson, uma família de quatro pessoas afro-americanas que vão passar as férias de verão em Santa Cruz, Califórnia, e têm seus dias de lazer transformados em um verdadeiro terror. A princípio, o filme apresenta quatro personagens essenciais que compõem uma mesma família: Adelaide Wilson (Lupita Nyong'o), Gabe Wilson (Winston Duke) e os filhos do casal, Zora (Shahadi Wright Joseph) e Jason (Evan Alex). O terror começa quando uma outra família de pessoas negras vestidas de macacão vermelho e com feições aterrorizantes, também composta por quatro pessoas, invade a casa dos Wilson, sendo que, para a surpresa dos Wilson, os invasores são seus *doppelgangers*². A *doppelganger* de Adelaide se chama Red, o de Gabe se chama Abraham, e os de Zora e Jason se chamam Umbrae e Pluto, respectivamente.

O filme começa em modo flashback com cenas de 1986, em Santa Cruz, Califórnia, com Adelaide ainda criança (interpretada por Madison Curry) assistindo a um comercial de televisão a respeito do evento *Hands Across America*, em sua casa. Logo em seguida, vemos o pai e a mãe de Adelaide com ela em uma noite em um parque de diversões na praia de Santa Cruz no dia de seu aniversário. O pai pede para que ela escolha uma das premiações do jogo que ele tinha acabado de ganhar, e Adelaide escolhe o prêmio de nº 11, que é uma camisa propaganda do clipe *Thriller* de Michael Jackson.

A família, aparentemente feliz, caminha pelo parque de diversões e a mãe de Adelaide avisa a seu esposo que vai ao banheiro e pede para que ele vigie a criança, mas, em uma fração de segundos, o pai se descuida e Adelaide segue sozinha em direção à praia. Em um clima sombrio e chuvoso, no caminho ela vê um homem alto, loiro e branco segurando uma placa com uma referência bíblica escrita "Jeremias 11:11"; logo em seguida, ela vê uma sala dos espelhos, uma espécie de atração divertida onde a pessoa pode ver sua própria imagem distorcida. A sala dos espelhos está abandonada, escura, isolada e suficientemente silenciosa para Adelaide assobiar e ouvir assobios ao seu redor. Repentinamente, Adelaide esbarra em um espelho e percebe que está de costas para o que aparenta ser seu próprio reflexo no espelho. Adelaide então se vira vagarosamente, mas seu reflexo não acompanha seu movimento, e

² Um espírito que se parece exatamente com uma pessoa viva, ou alguém que se parece exatamente com outra pessoa, mas não é relacionada biologicamente com ela (Dicionário Cambridge Online, 2022). Na trama do filme, os *doppelgangers* vivem em um mundo subterrâneo e estão conectados espiritualmente aos seus pares da superfície, mas são totalmente desprivilegiados socialmente, vivendo em condições degradantes de miséria, o que configura parte essencial da crítica à condição do negro na sociedade estadunidense.

quando ela termina de se virar e olha para o que supostamente seria o espelho, a câmera mostra uma expressão de medo e desespero no rosto de Adelaide, sendo que o que ela vê não é mostrado para o espectador.

Na cena subsequente, os anos passam e a história chega em 2019, estando Adelaide, agora adulta, dentro de um carro junto com seu marido e seus dois filhos. Subentende-se que Adelaide tenha superado o estresse pós-traumático de ter ficado perdida dos pais por algum tempo na sala dos espelhos, cresceu, se casou, formou uma família e estão indo passar férias na casa onde ela morou por alguns anos, próximo a Santa Cruz, Califórnia. Após uma rápida parada na casa de praia, a família segue para a praia para encontrar seus amigos: a família Tyler. A caminho da praia, local do seu trauma de infância, Adelaide percebe que o local está praticamente igual e com o mesmo parque de diversões de antigamente. Podemos ver que ela não se sente muito confortável, pois seu rosto demonstra ansiedade a todo momento e ela acredita que algo ruim irá acontecer. O sinal indicativo de agouro não demora a aparecer e a atormentá-la. Ainda no carro, ela vê o homem que segurava a placa com a escritura Jeremias 11:11, agora já velho, sendo levado, morto, por uma ambulância.

Logo em seguida, chegando na areia da praia, os Wilson reencontram os Tyler, uma família branca de classe média alta estadunidense, com a qual mantêm relação, pois seus filhos têm quase a mesma idade. Durante a estadia na praia, seu filho Jason vai ao banheiro e foge da visão de Adelaide. No caminho para o banheiro, Jason vê um homem de costas, vestindo um macacão vermelho, com braços abertos e com pingos de sangue caindo de sua mão. Nesse instante, Adelaide percebe que o filho está fora do seu alcance visual e fica totalmente desesperada. Ao achar Jason no caminho de volta do banheiro, Jason está aparentemente tranquilo e sua mãe muito assustada. Depois desse acontecimento e já tendo passado por muito naquela tarde, a família resolve retornar à casa de praia.

Naquela mesma noite, com todos em casa, os filhos vão para cama deitar-se. Gabe e Adelaide vão para o quarto do casal e, então, enquanto olha para fora da janela, trêmula e pensativa, ela pede para voltar para casa. Gabe não entende muito bem, e ela tenta explicar o que aconteceu com ela na infância pela primeira vez, mas é interrompida por Jason avisando que há uma família parada no caminho de entrada da casa. Não é possível ver o rosto da família até o momento, apenas sua silhueta formada pela luz do luar, com todos imóveis e de mãos dadas como uma corrente humana. Nesse momento, Gabe, com uma atitude de autoconfiança cômica, tenta espantar a família pedindo para irem embora, mas não obtém sucesso.

Logo em seguida, em uma fração de segundos, o grupo invade a casa e quebra a perna de Gabe, forçando os Wilson a se reunir na sala de estar da casa. Os Wilson ficam extremamente

aterrorizados quando percebem que os quatro invasores são praticamente idênticos a eles. Adelaide pergunta então quem eles são e o que querem, e Red, sua *doppelganger*, começa a contar a seguinte história:

Era uma vez uma menina, e a menina tinha uma sombra... As duas estavam ligadas; conectadas (*tethered*³) juntas. Portanto, tudo que acontecia à menina acontecia também à sombra. Quando a garota comia, sua comida era dada a ela, quente e saborosa, mas quando a sombra estava com fome, ela tinha que comer coelhos crus e ensanguentados. No Natal, a menina recebia brinquedos maravilhosos, macios e fofinhos, mas os brinquedos da sombra eram tão afiados e frios que eles cortavam seus dedos quando ela brincava com eles. O tempo passou. Ambas ficaram mais velhas, e um dia a garota conheceu um príncipe charmoso e se apaixonou. Ao mesmo tempo, a sombra conheceu Abraham. Não importava se ela o amava ou não, ele estava conectado ao príncipe da garota, afinal de contas. Então a menina teve seu primeiro filho; uma linda garota... mas a sombra... ela deu à luz uma pequena monstra. Umbræ nasceu rindo. A garota teve uma segunda criança, um menino desta vez. Eles [os médicos obstétricos] tiveram que abri-la e tirá-la de seu ventre. A sombra teve que fazer tudo isso nela mesma. Ela o nomeou de Pluto. Ele nasceu para amar o fogo. Então, veja, a sombra odiou a garota bastante por muito tempo, até que um dia ela percebeu que não estava sendo punida pela garota, ela estava sendo testada por Deus (PEELE, 2019, tradução nossa).

Depois do discurso de Red (versão original do discurso presente no Anexo A), Gabe questiona novamente o grupo de *doppelganger*: “Quem são vocês?”, e com um sorriso tenebroso, Red responde: “Nós nossos americanos”. Em sequência, Red ordena que cada um dos *doppelgangers* leve para um lugar diferente da casa os seus respectivos pares. Após uma luta intensa, Gabe consegue matar Abraham, e junto com Jason, Zora e Adelaide conseguem fugir em direção à casa dos seus amigos da família Tyler.

Não muito longe dali, os Tyler estão vivendo um momento relaxante enquanto se preparam para dormir em sua luxuosa casa e sem saber de nada o que tinha acontecido com os Wilson, até que Kitty, a esposa, ouve um barulho nos arredores da casa e pede para Josh, seu marido, checar para ver se há alguém; no entanto em um piscar de olhos, outra família de *doppelgangers* invade a casa e assassina todos os Tyler com punhaladas de tesoura.

Na cena seguinte, os Wilson, não cientes do que tinha acontecido com os Tyler, chegam à casa deles para pedir socorro, mas são recebidos pelos *doppelgangers* dos Tyler, e mais uma vez, ocorre uma luta intensa de vida ou morte, sendo que os Wilson conseguem matar os *doppelganger* dos Tyler. Em seguida, eles tentam descansar e ver o noticiário, e percebem que em todo o país está acontecendo a mesma coisa, ou seja, há uma espécie de rebelião de

³ O termo ‘tethered’, que significa conectado, junto ou atado, em inglês, é importantíssimo, pois é o termo utilizado no próprio filme para denominar os *doppelgangers*, que vivem no mundo subterrâneo.

doppelgangers, que estão matando as pessoas, e depois dando as mãos a fim de formar o *Hands Across America*⁴.

Pensando que a única maneira de se salvar seria dirigir em direção ao México, então assim fizeram. Durante o caminho, eles topam com Umbrae, que tenta atacar o carro, mas conseguem se livrar dela. O país está devastado com pessoas mortas e seus corpos caídos nas portas das casas e pendurados em janelas. Quando eles acreditam que estão em um lugar seguro, na praia de Santa Cruz, encontram um carro em chamas. Então, Pluto, o *doppelganger* de Jason, que seguiu a família junto de Red, pega um fósforo e anda de costas até o carro em chamas, colocando fogo nele mesmo. Nesse momento, Red sequestra Jason e leva-o para um lugar no subsolo com túneis e corredores.

Com medo de perder seu filho, Adelaide persegue Red e vai até a sala dos espelhos, onde tudo começou. Adelaide caminha pelos corredores e, enfim, encontra Red, que, em um monólogo, descreve a origem dos *doppelgangers*. Ela diz que eles foram criados pelos humanos para poder controlar as pessoas acima dos túneis, e são chamados de *Tethered*⁵. Eles são um tipo de clone, mas são forçados a compartilhar a mesma alma. Mas, por fim, foram abandonados e deixados de lado por quem os criou.

Red descreve o momento quando o caminho das duas se cruzaram em 1986, ainda criança, na sala dos espelhos, e retoricamente se questiona a respeito do motivo de Adelaide não a ter levado para viver na superfície. Em seguida, ela descreve o momento que tudo mudou para os *Tethered* no subsolo. Red e Adelaide recordam uma cena em que Adelaide dança graciosamente em um palco, quando ao mesmo tempo Red faz os mesmos passos perfeitamente nos túneis. Red diz que foi nesse momento que os outros *Tethered* perceberam que ela, a própria Red, era diferente, que ela tinha ido levar luz para os túneis. Red diz que eles prepararam a vingança ansiosamente durante anos. Red seria a líder dos *Tethered* levando-os da escuridão dos túneis para uma nova vida fora deles. Red passa a chamar esse evento de *The Untethering*⁶.

Agora, Red planeja matar Adelaide e viver a vida que ela deveria ter tido. Adelaide e Red começam a lutar por suas vidas. Adelaide, machucada, consegue atacar Red fazendo com que ela caia no chão e fique vulnerável. Adelaide estrangula Red até a morte, silenciando a sua *doppelganger* de uma vez por todas.

Em seguida, Adelaide encontra Jason escondido próximo a um armário, onde ele viu tudo acontecer. Ao encontrar a mãe, Jason a olha perplexamente e ela o conforta dizendo que

⁴ *Hands Across America* foi um evento beneficente ocorrido em 1986, que será mais detalhado Capítulo II.

⁵ Conectado, atado, ligado.

⁶ Desconectar, Soltar

ele está a salvo. Fora dali, Gabe e Zora estão ansiosos para reunir a sua família. Tudo então parece bem, até que é mostrado um *flashback* para 1986, que explica o que de fato aconteceu no encontro das duas garotas. A garota sinistra que apareceu na casa dos espelhos agarra a verdadeira Adelaide, pelo pescoço, fazendo com que ela desmaiasse. Então, ela leva a Adelaide para os túneis, deixando ela presa e, roubando a sua camisa de *Thriller*, foge dos túneis tomando o lugar da sua *doppelganger* e vivendo em seu lugar. Ou seja, Red, a personagem maligna que vemos durante toda a trama, é a verdadeira Adelaide!

CAPÍTULO II

UMA BREVE HISTÓRIA DO NEGRO NOS ESTADOS UNIDOS

Este capítulo apresenta uma sucinta descrição da história do povo negro nos Estados Unidos da América focando em três partes: (1) Trazida forçada para os Estados Unidos e escravidão, onde descrevemos o processo de escravidão até os movimentos de abolição; (2) luta por igualdade de direitos civis, mencionando os protestos de Montgomery que levou Rosa Parks como pioneira no movimento de luta pelos direitos civis; e (3), por fim, o ato *Hands Across America*, de 1986, que inspirou Jordan Peele a criar a narrativa do filme *Nós*. A descrição histórica aqui apresentada é feita com base no livro *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*, de Leandro Karnal (2011). Esse livro foi escolhido porque foi o livro adotado na disciplina de Cultura dos Povos de Língua Inglesa, ofertada pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (UFPB), no semestre 2017.1; além disso, esse também foi o material utilizado na disciplina optativa História dos Estados Unidos, cursada no Departamento de História (UFPB), no semestre 2018.1.

2. 1 – Trazida forçada para os Estados Unidos e Escravidão

No ano de 1619, chegou em terras estadunidenses o primeiro navio carregado de pessoas escravizadas (KARNAL, 2011). Após cerca de 20 anos apenas, trazer negros da África para explorar sua mão-de-obra tornou-se cada vez mais vantajoso, assim a escravidão negra já se fazia presente em todas as colônias do território norte-americano, tendo cada uma sua própria lei de tratamento da escravidão. Dessa forma, tornou-se notório ver o negro, como descrevem alguns historiadores, como objeto e não como um ser humano com direitos e qualidades como outros membros da sociedade. Karnal (ibid.) exemplifica isto com o relato de Gustavus Vassa, nigeriano forçadamente levados para os Estados Unidos em 1794, em que ele descreve a horrível travessia do oceano que os negros eram obrigados a fazer. Muitos deles morreram pelo caminho, devido a superlotação dos navios, alimentação escassa e o tratamento com chicotes. Os sobreviventes, ao chegarem aos Estados Unidos, eram vendidos em um pátio como peças de feira-livre:

Conduziram-nos imediatamente ao pátio... Como ovelhas em um redil, sem olharem para idade ou sexo. Como tudo me era novo, tudo o que vinha causava-me assombro. Não sabia o que diziam, e pensei que esta gente estava verdadeiramente cheia de mágicas... A um sinal de tambor, os compradores

corriam ao pátio onde estavam presos os escravos e escolhiam o lote que mais lhes agradava. O ruído e o clamor com que se fazia isso e a ansiedade visível nos rostos dos compradores serviam para aumentar muito o terror dos africanos... Dessa maneira, sem escrúpulos, eram separados parentes e amigos, a maioria para nunca mais voltarem a se ver (VASSA, apud KARNAL, 2011, p.75.).

Outro exemplo que mostrava o escravizado como objeto foi a lei promulgada em 1669, no estado da Virgínia, que determinava que o escravizado que viesse a óbito como consequência dos castigos aplicados pelo capataz ou pelo senhor não seria considerado delito grave, pois existia a lógica de que ninguém, de forma intencional, iria deteriorar os seus bens (KARNAL, 2011).

Durante o período colonial escravocrata, existia uma resistência do povo negro diante de tanta violência para com os seus, sendo as formas de resistir representadas de várias maneiras, algumas de forma passiva, como lentidão ao trabalho, falsas doenças, e outras de formas mais ativas e brutais como fugas, assassinato dos seus senhores e maus tratos a animais da fazenda. Estima-se que, no fim do período colonial estadunidense, cerca de meio milhão de habitantes da colônia inglesa era composto por escravizados africanos, sendo que a escravidão não foi abalada pelo movimento de independência.

Em 2 de julho de 1776, o Congresso estadunidense, formado majoritariamente por homens brancos latifundiários e empresários, se reuniu na Filadélfia para discutir e escrever a Declaração da Independência dos Estados Unidos motivada com o intuito de abolir as leis mercantilistas inglesas que prejudicavam os interesses dos colonos (KARNAL, 2011). Apesar de a Declaração de Independência iniciar seu texto com “Nós, o povo dos Estados Unidos...”, a independência Estadunidense não representou em nada avanços para o povo preto escravizado. Embora já houvesse fortes personalidades abolicionistas, não era de interesse da metrópole e nem da colônia que a luta pela independência se tornasse uma luta pela liberdade dos escravizados (ibid.).

Foi somente no ano de 1808 que o tráfico negreiro foi proibido e que discursos abolicionistas ficaram cada vez mais presentes na história da sociedade estadunidense. Mas foi apenas a partir de 1858 que Abraham Lincoln começou a se tornar uma figura importante no processo de libertação dos escravizados. Durante seu período na presidência Estadunidense, entretanto, muitas vezes ele proferiu discursos ambíguos onde se apresentava como antiescravista, mas não abolicionista, proferindo ainda a superioridade da “raça branca” (KARNAL,2011). Os discursos de Lincoln começaram a dividir o país em duas partes; os estados no Norte eram mais abolicionistas e apoiavam Lincoln para declarar o fim da

escravidão, enquanto os estados do sul viam o presidente como um abolicionista radical devido aos seus discursos.

A Guerra Civil Estadunidense (1861–1865) proporcionou uma grande devastação no País; contudo, muitos grupos de escravizados fizeram uso desse cenário para se tornar livres. Segundo Karnal (2011, p 158), “cada vez que uma tropa do Norte invadia uma região confederada, um enorme contingente de negros fugia das fazendas e, dessa maneira, colaborava para o desmoronamento do sistema escravista”. O movimento de fuga e liberdade dos escravizados, ajudou Lincoln, em 1º de janeiro de 1863, a promulgar a primeira Lei de Emancipação dos Escravizados, que aplicada nos territórios alcançáveis pela legalidade no período, assim Lincoln acreditou que conseguiria mais aliados e então pôr fim à Guerra Civil.

A primeira Lei não acabou totalmente com a escravidão. A lei que proibiu definitivamente a escravidão no território estadunidense foi promulgada em 1865 com a aplicação da 13ª emenda. No entanto, a data de 1863 é celebrada simbolicamente por ser a primeira lei que emancipava o povo negro, mas as coisas ainda estavam longe de serem ideais em uma sociedade igualitária entre negros e brancos, tornando assim o século XX o cenário de luta por igualdade de direitos após cem anos da libertação dos escravizados.

2.2 – Luta por Igualdade e Direitos

Como relatado na seção anterior, a escravidão foi abolida do território Norte-Americano no ano de 1865, no entanto mesmo com a legislação da 13ª emenda, a realidade do povo negro estadunidense estava longe de ser ideal. Os Estados Unidos mantinham uma política segregacionista mais cruelmente aplicada nos estados do sul, onde o cidadão negro era marginalizado, inferiorizado e limitado pelos governos a viverem nas piores condições sociais (SILVA, 2021).

Com o passar de cem anos da Guerra Civil Estadunidense e a abolição da escravidão, a situação da pessoa negra nos Estados Unidos beirava o caos. Tempo marcado por violência, desemprego e salário duas vezes menor que o de pessoas brancas, sendo as pessoas de cor negra obrigadas a frequentar espaços públicos que eram delimitados a elas, como restaurantes, bares, banheiros, hospitais e igrejas. Nesse cenário conservador segregacionista, ainda no início do século XX diversos líderes civis e religiosos formavam a *National Association for the Advancement of Colored* - NAACP) (SILVA, 2021), onde já se iniciava a luta por direitos civis para a população negra. No entanto, é na metade do século XX, quando Rosa Parks, mulher negra, em um ato de revolta e boicote na cidade de Montgomery, no estado do Alabama, ao se

recusar a ceder o seu lugar em um ônibus para um homem branco, que os atos de luta para acabar a segregação começaram a ganhar mais força. Rosa foi detida, pois as leis segregacionistas de 1955, obrigavam que as pessoas negras deveriam ceder lugares nos ônibus para pessoas brancas. Logo após a sua prisão, a NAAPC se reuniu e organizou o boicote aos ônibus da cidade. No dia do julgamento de Rosa, o resultado do boicote foi claro: quase não houve passageiros. É depois da libertação de Rosa, que ela se junta a Martin Luther King Jr. e inicia uma série de manifestações pedindo o fim da segregação racial. Mas é apenas em 1956 que os protestos surtem efeito quando finalmente a Suprema Corte revoga a lei de segregação racial do estado do Alabama em transportes públicos.

Após mais de um ano do Boicote aos ônibus de Montgomery (1955-1956), o movimento pelos direitos civis dos negros finalmente conseguiu uma de suas primeiras e mais significativas vitórias. Em 13 de novembro de 1956, a suprema corte revogou a lei local, tornando inconstitucional a discriminação de negros nos transportes coletivos. Um ato que foi um verdadeiro pontapé inicial para o avanço do movimento dos direitos civis, dando início ao surgimento de diversas manifestações posteriores pelo fim do sistema discriminatório na legislação dos estados norte-americanos (SILVA, 2021, p. 417).

Com a revogação da Lei de Segregação nos ônibus, Martin Luther King Jr. se junta ao pastor Fred Shuttlesworth (SILVA, 2021) e inicia uma série de protestos em Birmingham, desobedecendo as leis na tentativa de lutar pacificamente por mais direitos. É, então, que boa parte da classe política, composta por homens brancos e opostos a abolir as leis discriminatórias, começa uma série de retaliações contra os protestantes negros, como espancamento a jovens, incêndios a igrejas, bombardeio e uso de força brutal, sendo o próprio Luther King Jr e Shuttlesworth presos algumas vezes (ibid.). As manifestações de Birmingham de 1963 ficaram marcadas na história dos Estados Unidos.

Mesmo diante de um cenário quase que devastador, Luther King Jr. acreditava que era possível modificar o curso da história do país de forma pacifista, a fim de retirar dos Estados Unidos a segregação que assolava boa parte do país. Cada vez mais e mais, negros saíam às ruas para lutar pelos seus direitos (SILVA, 2021). O movimento começa então a chegar em uma de suas maiores conquistas, pois era cada vez mais popular, e no mesmo ano King lidera a conhecida *March on Washington*⁷ e profere para centenas de milhares de pessoas o famoso

⁷ Marcha em Washington.

discurso *I have a dream*⁸, que deixa King marcado na história do país como uma das “principais figuras na luta contra a segregação racial” (SILVA, 2021).

Segundo Silva (2021), após sucessivas manifestações, ainda em 1963, o então presidente John F. Kennedy, mesmo sendo oposto aos movimentos, declarou seu apoio às pautas dos Direitos Civis, ganhando apoio de alguns líderes políticos. Kennedy, por sua vez, coloca a proposta de pôr fim ao que veio a ser chamada de ‘Leis Jim Crow’, leis que determinavam a segregação racial em todo território Estadunidense. Contudo, os movimentos antissegregacionistas promoveram grande turbulência no país, pois a luta movia diretamente interesses políticos. Manifestantes negros e seus apoiadores sofriam com a radical onda de violência da polícia quando se mostravam antissegregacionistas; é então que em 22 de dezembro de 1963 John Kennedy é assassinado, e seu legado de pôr fim às leis segregacionistas é levado por Lyndon B. Johnson, que, no ano seguinte, em 1964, após muitas manifestações do povo negro, assina a lei de direitos civis, marcando radicalmente a história da nação estadunidense e pondo fim às leis de discriminação racial em lugares públicos e comerciais.

A conquista da queda da lei segregacionista nos Estados Unidos é de grande avanço para o que víamos na sociedade na década de 1960. É com o fim da lei da segregação que fica notório que questões raciais nos Estados Unidos não eram apenas uma questão legal, mas sim algo já enraizado na sociedade, pois atos de discriminação racial ainda continuavam a existir. Como vimos, figuram importantes como Rosa Parks e Luther King Jr. representaram grandiosamente a luta pelos direitos civis; no entanto, não eram todos os ativistas negros que concordavam com a forma pacífica de protestos propostos pelos então mencionados. No mesmo período, temos a figura do então ativista Malcolm X, fundador do partido dos Panteras Negras. Malcolm tinha a visão que era necessário que a população negra se autodefendesse dos ataques violentos causados por atitudes de discriminação racial (SILVA, 2021). Malcom X foi assassinado em 1965.

Entre os anos de 1964 e 1968, os Estados Unidos foram palco de diversas manifestações em busca da igualdade e do respeito racial. Segundo Silva (2021), o ano de 1968 é conhecido como um divisor de águas na história política dos Estados Unidos, causando diversas oscilações na estrutura da sociedade. Nesse ano, o país vivenciou o ataque ao Vietnã, mas a intervenção militar que ocorreu no território vietnamita causou severas insatisfações de uma parcela da população estadunidense, principalmente do povo negro. É então que uma maior quantidade de

⁸ Eu tenho um sonho.

peças aderem às manifestações contra a Guerra do Vietnã causando uma instabilidade política, e então levando Lyndon B. Johnson à desaprovação do seu governo.

[...] o movimento estudantil norte-americano organizou diversas campanhas pelo campus das universidades. As campanhas pelo fim da discriminação com grupos minoritários, a oposição à guerra, e o posicionamento abertamente contra o sistema elitista e conservador norte-americano foram os principais fatores responsáveis pela ascensão de diversos grupos durante as décadas de 1960 e 1970 (SILVA, 2021, p.420).

O ano de 1968 enfatizou o descontentamento de uma camada da sociedade que não mais aceitava as discriminações por conta de raça; é quando no mesmo ano, com o assassinato de Martin Luther King Jr., as formas de protestos começam a se dividir ainda mais, substituindo a forma pacífica por mais conflitos armados entre policiais e manifestantes. A adesão aos movimentos negros pelas próprias pessoas negras também fez com que cada vez mais conquistas legais fossem estabelecidas. Contudo, houve também conquistas no âmbito cognitivo, assim como afirma Pereira (2018), pois o negro passa a aceitar a sua cor, se afirmar na sociedade e reivindicar espaços que sempre deveriam ter tido.

o negro se entende como negro e reivindica os espaços que historicamente lhe foi negado ou limitado; tem orgulho de seu cabelo, de sua música e de sua cultura e passa a desafiar as estruturas que buscaram lhe marginalizar durante toda sua existência (PEREIRA, 2018, p. 56 *apud* SILVA, 2021, p.421).

Por fim, é possível compreender que, após as conquistas da população negra, principalmente no âmbito cognitivo, muitas manifestações continuaram a ocorrer e até os dias atuais a sociedade tem lutado e se posicionado contra atos de discriminação racial.

2.3 – Ato *Hands Across America*

Vinte anos se passaram desde a morte de Martin Luther King Jr. e as desastrosas manifestações de embate entre negros e policiais que ocorreram nos Estados Unidos. Após duas décadas, novas gerações nasceram e a sociedade alcançou pequenos avanços em relação à discriminação racial. Entretanto, desemprego, fome, violência e falta de moradia ainda assolam uma grande parte da população afro-americana. Segundo Johnson (2010), não é possível seguramente afirmar que a maioria das pessoas sem moradia no país eram majoritariamente negra porque histórias de pessoas negras sem lugar para morar é frequentemente deixada de

lado nos estudos sobre pessoas sem teto, mas acredita-se que, devido às estruturas enraizadas na sociedade estadunidense nas décadas de 70 e 80, a maioria das pessoas sem moradia eram negras.

É então que no ano de 1985 a instituição estadunidense *U.S.A. for Africa* ajudou a organizar o clipe da música *We are the world*, que foi um evento e expressão de generosidade da indústria musical em combate à fome que assolava a África (U.S.A. for Africa, 2016). Foi a mesma instituição que, no ano seguinte, 1986, idealizou o evento *Hands Across America* a fim de levantar fundos para doação em combate à fome e à falta de moradia, nos Estados Unidos e na África (COATES, 2019).

O evento, organizado pelo gerente musical e presidente da *U.S.A. for Africa*, Ken Kragen, que ocorreu em 25 de maio de 1986, consistia em formar uma corrente humana com pessoas de mão dadas dentro dos Estados Unidos a fim de criar uma *tethering* (cabo, corrente, conexão) durante 15 minutos conectando vários estados. Para garantir o seu lugar na corrente, as pessoas precisavam fazer uma doação entre \$10 a \$35 dólares, sendo \$10 o valor de um lugar na fila e um certificado de participação, \$25 dólares incluía também uma camisa do evento e \$35 garantiam ainda uma viseira e um pingente comemorativo (BISON, 1986). Durante o tempo de planejamento do evento, a organização estimava obter uma arrecadação entre \$50 a \$100 milhões de dólares para doação às causas citadas, segundo o Jornal *The Bison* (1986), sendo que os custos com a divulgação na mídia para o evento não entravam nesse valor.

Cerca de mais de 6 milhões de pessoas fizeram parte do evento, entre os quais muitas personalidades famosas fizeram suas doações para participar dessa enorme corrente humana através do país. Dentre eles estavam presentes a apresentadora de televisão Oprah Winfrey, e o então presidente e sua primeira-dama, Ronald Reagan e Nancy Regan (COATES, 2019). Um aspecto interessante é que a corrente humana atravessou apenas 16 estados do país e Washington D.C; foram eles: Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia, Delaware, Maryland, Washington, Ohio, Indiana, Illinois, Missouri, Tennessee, Kentucky, Arkansas, Texas, New Mexico, Arizona e Califórnia. Esses estados foram majoritariamente onde as leis antissegregacionistas e abolicionistas, mencionadas no item 2.2 desse estudo, surtiram mais efeito.

Depois de sua realização, o evento foi considerado um fracasso, pois a arrecadação, que estimava-se chegar \$100 milhões não chegou à \$50 milhões de dólares, sendo apenas \$15 milhões, depois de retirarem os custos com a organização e divulgação, doados a instituições que lutavam pelo combate à pobreza e à fome, nos E.U.A e África. Dois aspectos que foram muito criticados, e que deram uma certa base ao Filme *Nós*, é a que a maior parte do dinheiro

doado foi gasto com a produção do evento, mesmo tendo políticos participando do evento. O diretor Jordan Peele descreveu ao jornal *The New York Times* que o evento foi “um gesto superficial que não oferecia uma solução a longo prazo para a pobreza nos Estados Unidos”⁹ (tradução nossa), pois nenhum ato político concreto que pudesse garantir moradia, alimentação, trabalho foi realizado.

Jordan Peele, homem negro, afirmou em sua entrevista que durante sua escrita de roteiro para o filme reencontrou uma propaganda sobre o evento e o compreendeu como um ato hipócrita. No comercial do *Hands Across America* mostrado no início do filme *Nós*, aparecem pessoas brancas e negras compartilhando espaços na linha que fariam em torno do país. De acordo com Erik Piepenburg (2019), Jordan Peele disse que não estava colocando em questão a boa intenção das pessoas envolvidas com o evento, mas que, para ele, o evento foi mais um ato voltado para as pessoas que diziam que queriam resolver o problema da fome do que para as próprias pessoas que estavam passando fome.

Outro ponto que chama atenção no decorrer da trama é a crítica social velada que Peele faz às pessoas negras que ascenderam na sociedade e não mais partilharam dos espaços de luta e resistência por mais igualdade de direitos e se contentam com gestos meramente superficiais.

⁹ “a superficial gesture that offered no long-term solution to poverty in the United States”.

CAPÍTULO III

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

Este capítulo fornece uma breve descrição da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2014), concentrando-se em sua constituição como modalidade semiótica e social. Além disso, descrevemos também os conceitos fundamentais acerca do Sistema de Transitividade, principal ferramenta de análise utilizada nesta pesquisa. Ademais, apresentamos também a metodologia utilizada para organização e investigação do material selecionado.

3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) é uma teoria descritiva da linguagem que surgiu a partir da teoria desenvolvida por Michael Halliday. Essa teoria leva em conta os contextos de produção e uso dos textos, quer sejam eles orais ou escritos; assim, ao longo dos anos a GSF vem sendo utilizada por pesquisadores como arcabouço de análise linguística em textos dos mais variados gêneros textuais.

Na Gramática Sistêmico-Funcional, compreende-se a linguagem como um evento social. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), a linguagem perpassa, portanto, as dimensões semiótica e social. Ademais, quando as interações linguísticas ocorrem, os textos se efetivam através de um processo de escolhas dos recursos léxico-gramaticais presentes nas redes de sistema de uma língua. Consequentemente, diz-se que a Gramática Sistêmico-Funcional entende a linguagem a partir das escolhas que o falante/escritor utiliza para a produção de seu texto, levando-se em conta também o contexto em que a produção é realizada.

Halliday e Matthiessen (2004) explicam que a linguagem é um fenômeno de natureza multifuncional que realiza três metafunções distintas, porém concomitantes: ideacional, interpessoal e textual. A metafunção experiencial é realizada pelo Sistema de Transitividade e é utilizada para representar as experiências de mundo dos usuários de uma língua. A metafunção interpessoal é realizada por meio do Sistema de Modo, o qual fornece os subsídios que permitem instituir e trocar relações linguísticas com outras pessoas. Por fim, a metafunção textual é realizada pelo Sistema de Tema, onde concentram-se os recursos utilizados pelos falantes para determinar o foco central de suas mensagens e seu fluxo de organização e desenvolvimento ao longo do texto. Ressaltamos que, dado os objetivos da presente pesquisa,

o foco de nossa análise concentra-se apenas na metafunção experiencial, que é investigada por meio de seu Sistema de Transitividade.

3.2 O Sistema de Transitividade

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), o Sistema de Transitividade é a parte da gramática de uma língua que fornece aos seus usuários os recursos para expressar em palavras ações, eventos e acontecimentos que constituem suas experiências de mundo, quer sejam elas experiências concretas do mundo visível ou experiências sensoriais, intelectuais e afetivas da nossa cognição. De acordo com os autores, a oração é a principal unidade de realização de uma representação experiencial e é geralmente composta pela configuração formada pelo processo (realizado pelo grupo verbal) associado aos participantes (realizados por grupos nominais) nele envolvidos, e eventuais circunstâncias realizadas por grupos preposicionais.

Halliday e Matthiessen (2004) explicam que há seis tipos de processos no Sistema de Transitividade: material, mental, relacional, verbal, existencial e comportamental. Os processos materiais representam eventos de natureza mais ‘concreta’, ou seja, que produzem algum tipo de efeito no mundo observável. Os participantes no processo material são o **Ator**, que pratica a ação, e a **Meta**, que é afetada. Um exemplo desse processo pode ser visto no seguinte exemplo extraído do filme *Nós*.

| | | |
|------|----------------|----------|
| She | had to eat | rabbits. |
| Ator | Proc. Material | Meta |

Os processos mentais são utilizados para descrever eventos de natureza cognitiva, perceptiva, desiderativa ou afetiva. Nesse caso, o **Experienciador** é o participante que sente ou percebe o evento mental, e o **Fenômeno** é o elemento sentido, desejado ou percebido. O seguinte exemplo ilustra um processo mental

| | | | |
|----|----------------|--------------|----------|
| If | she [Red] | loved | him |
| | Experienciador | Proc: Mental | Fenômeno |

Os processos relacionais, por sua vez, são utilizados para atribuir qualidades e identidades aos participantes e são geralmente realizados pelos verbos ser e estar. Há três tipos de processo relacional: atribuição, identidade e posse. O participante apontado como detentor

da qualidade é o **Portador**, e a qualidade é denominada **Atributo**. Se for uma relação de identidade, temos o **Identificado** e o **Identificador**, i.e. o elemento que o identifica. E, em uma relação de posse, os participantes são o **Possuidor** e a coisa **Possuída**. A seguinte oração exemplifica um processo relacional atributivo.

| | | |
|----------|-------------------|-----------|
| We | are | Americans |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo |

Por fim, os processos verbais englobam a dimensão semiótica de criar e transmitir enunciados linguísticos tais como falar, perguntar, questionar e relatar, e também processos que conotam julgamentos, quer sejam eles positivos ou negativos como elogiar, enaltecer, criticar e acusar. Nesse processo, os papéis de participantes são nomeados da seguinte forma: **Dizente**, é aquele que emite o enunciado; **Verbiagem**, é o conteúdo da mensagem; **Receptor**, é a pessoa para quem a mensagem foi direcionada; e o **Alvo** é o participante que mencionado em um processo de julgamento. Vejamos um exemplo extraído dos dados da presente pesquisa

| | | | |
|---------------------------|---------|---------------|----------|
| During this vision | God | spoke | to me |
| Circ.: Localização: tempo | Dizente | Proc.: Verbal | Receptor |

Portanto, a investigação dos diferentes tipos de processos e papéis de participantes, possibilitadas pela análise de transitividade, é capaz de fornecer um quadro rico e detalhado da forma como os personagens selecionados são representados e socialmente dispostos.

3.3 Metodologia

O estudo aqui apresentado é de natureza qualitativa-interpretativista e tem como objetivo identificar a representação da pessoa negra por meio da análise das escolhas de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) feitas pelo diretor-roteirista, Jordan Peele, no filme *Nós*.

Foram escolhidos dois momentos essenciais da trama do filme: o primeiro quando Red, a personagem líder do grupo que aterroriza os protagonistas, revela a diferença de tratamento social recebido por ela em oposição ao tratamento recebido pelos seres humanos da superfície, e o segundo quando Red, ao enfrentar a protagonista principal, Adelaide, já perto do clímax

final da trama, descreve quem ela considera culpado pela diferença de tratamento e revela como intenciona resolver o problema social.

A investigação está organizada ao redor de quatro temas identificados como: descrição dos problemas sociais, conscientização de si, identificação do agente causador dos problemas e tentativa de solução. Para facilitar a leitura, os trechos originais das falas analisadas estão no Anexo A, enquanto a análise de transitividade desses mesmos trechos selecionados estão presentes no Anexo B deste estudo.

Capítulo IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta o resultado e a discussão da análise das passagens selecionadas do filme *Nós* à luz do Sistema de Transitividade de Halliday e Matthiessen (2004). Como mencionado anteriormente, foram escolhidos dois momentos essenciais da trama do filme: o primeiro quando Red, a personagem líder do grupo que aterroriza os protagonistas, revela sua identidade e seus objetivos, e o segundo quando Red enfrenta a protagonista principal, Adelaide, no clímax final da trama.

4.1 Descrição dos problemas sociais

Nessa sessão será descrito, em três tópicos, os problemas sociais encontrados durante a investigação. Eles estão descritos respectivamente como: Diferença de tratamento na infância de Red e Adelaide; Casamento e nascimento dos filhos; Contato com a natureza.

4.1.1 Diferença de tratamento na infância de Red e Adelaide

Como relatado no Capítulo I, um dos momentos cruciais do filme é quando Red inicia seu discurso para explicar a Adelaide, Gabe, Zora e Jason o motivo da invasão da casa dos Wilson e os atos de violência cometidos contra eles.

A diferença de tratamento afetivo recebido por Red em contraste com o tratamento recebido por Adelaide é seu primeiro motivo de descontentamento, o que fica evidenciado quando comparamos os Atributos *warm and tasty* (quente e saborosa) utilizados para qualificar os alimentos de Adelaide, e *raw and bloody* (cru e sangrento), que Red era obrigada a comer.

| | | |
|------|---------------------|----------------|
| When | the girl [Adelaide] | ate |
| | Ator | Proc. Material |

| | | | |
|----------|----------------|-----------|----------------|
| her food | was given | to her, | warm and tasty |
| Meta | Proc. Material | Recebedor | Atributo |

| | | | |
|----------|------------|------------------|----------|
| but when | the shadow | was | hungry, |
| | Portador | Proc. relacional | Atributo |

| | | | |
|------|----------------|----------|-----------------|
| she | had to eat | rabbits, | raw and bloody. |
| Ator | Proc. Material | Meta | Atributo |

Outro aspecto interessante de se observar na representação da diferença de tratamento recebido por Red e Adelaide na passagem acima é que embora ambas sejam representadas no papel de Ator do processo ‘eat’ (comer), apenas Adelaide é representada no papel de Receptora de alimentos, o que sugere que, enquanto Adelaide é bem cuidada por seus pais, uma vez que eles levam os alimentos até ela, Red provavelmente teve realizar suas ações por si mesma para obter os ‘coelhos crus e sangrentos’ do qual se alimentou. Ainda nesse sentido, Red usa o Atributo ‘hungry’ (faminta) para descrever sua necessidade de se alimentar, enquanto tal Atributo não é utilizado para se referir a Adelaide, o que implica, novamente, que Adelaide recebia bons tratamentos de seus responsáveis, mostrando que há a possibilidade de ela receber uma alimentação regular e não precisar sofrer para comer, assim como Red deixou a entender.

Outra diferença evidente entre a infância das duas diz respeito aos brinquedos recebidos por elas. Enquanto os brinquedos de Adelaide são ‘soft and cushy’ (macios e fofinhos), os de Red são ‘so sharp and cold’ (tão afiados e frios).

| | | | | |
|---------------|---------------|----------------|-----------------|-----------------|
| On Christmas | the girl | received | wonderful toys, | soft and cushy, |
| Circunstância | Ator/Receptor | Proc. Material | Meta | Atributo |

| | | | |
|-----|-------------------|-----------------------------|-------------------|
| but | the shadow’s toys | were | so sharp and cold |
| | Portador | Proc. Relacional Atributivo | Atributo |

| | | |
|------|--------------------------|-------------|
| they | ‘d [would] slice through | her fingers |
| Ator | Proc. Material | Meta |

| | | | |
|------|------|----------------|----------------------------|
| when | She | played | with them. |
| | Ator | Proc. Material | Circ: Modo: acompanhamento |

Ainda, um outro aspecto importante é que enquanto Adelaide é representada no papel de Ator/Recebedora de brinquedos, o que implica novamente um bom cuidado afetivo, Red além de não ser representada como Recebedora de brinquedos, é colocada como Circunstância do processo material ‘slice’(cortar) ao ter seus dedos cortados pelas coisas com as quais brincava.

4.1.2 Casamento e nascimento dos filhos

Dando sequência a sua fala, Red descreve a diferença da forma como as duas encontraram seus parceiros. Apesar de os dois parceiros serem igualmente representados como Meta do processo material ‘met’ (conheceram, encontraram), apenas Gabe, marido de Adelaide, Gabe, é descrito com o Atributo ‘handsome prince’ (belo príncipe); o parceiro de Red, Abraham, não recebe nenhuma descrição.

| | | | | |
|-----|-------------|----------|----------------|-------------------|
| and | one day | the girl | met | a handsome prince |
| | Circ. Tempo | Ator | Proc. material | Meta |

| | | |
|-----|----------------|--------------|
| and | [she] | fell in love |
| | Experienciador | Proc: Mental |

| | | | |
|--------------------|------------|----------------|----------|
| At that same time, | the shadow | met | Abraham. |
| Circ. Tempo | Ator | Proc. material | Meta |

Outra diferença significativa diz respeito ao uso do processo mental ‘fell in love’ (apaixonou-se) usado para descrever o sentimento de afeto positivo de Adelaide (Experienciador) em relação a Gabe. Em contraste, o sentimento de Red é descrito como irrelevante por meio da oração ‘it didn’t matter if’ (não importava se) seguida do processo mental ‘she loved him or not’ (ela o amava ou não). Ou seja, mesmo se fosse capaz de amar alguém, o sentimento de Red simplesmente não seria levado em consideração.

| | | | | |
|---------------------|----------------|----------------|----------|--------|
| It didn’t matter if | She | loved [or not] | him | or not |
| Proc.: relacional | Experienciador | Proc: Mental | Fenômeno | |

Em seguida, Red descreve o nascimento das filhas. Observe que apesar de utilizar processos materiais diferentes, ‘had’ e ‘gave birth’ (teve e deu à luz), ambas Red e Adelaide são representadas como Ator; de modo semelhante, ambas Zora (filha de Adelaide) e Umbrae (filha de Red) são representadas como Meta. No entanto, enquanto Zora recebe um atributo positivo ‘a beautiful baby girl’ (uma bela bebê menina), Umbrae é descrita como ‘a little monster’ (um pequeno monstro), vejamos na análise a seguir:

| | | | | |
|------|---------------------|----------------|------------------|--------------------------|
| Then | the girl [Adelaide] | had | her first child; | a beautiful baby girl... |
| | Ator | Proc. Material | Meta | Atributo |

| | | | |
|-----------|----------------|------|------------------|
| she [Red] | gave birth to | | a little monster |
| Ator | Proc. Material | Meta | |

| | | |
|--------|----------------|----------------|
| Umbrae | was born | laughing |
| Meta | Proc. Material | Circu. Maneira |

Ainda sobre o nascimento dos filhos, outra diferença possível de se observar diz respeito à forma como as duas deram à luz ao segundo filho. Adelaide aparentemente teve algum tipo de complicação no parto uma vez que Red diz que ‘they’ (eles, provavelmente uma referência aos médicos obstetras) tiveram que cortar Adelaide e tirar o menino de dentro da barriga dela (i.e. um parto por cesariana). Nessa representação, Adelaide é Meta do processo material ‘cut open’, dessa forma indicando que ela teve ajuda durante o parto.

| | | | |
|---------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| The Girl [Adelaide] | had [gave birth] | a second child, | a boy this time |
| Ator | Proc. Material | Meta | Atributo |

| | | |
|--------------------|-----------------|------|
| They [the doctors] | had to cut open | her |
| Ator | Proc.: material | Meta |

| | | | | |
|-----|--------|-----------------|------|----------------------|
| and | [they] | take | him | from her belly |
| | Ator | Proc.: Material | Meta | Circunstância: Lugar |

De modo totalmente contrastante e trágico, Red descreve que ela mesma teve que fazer tudo sozinha, o que é verificado em suas representações no papel de Ator no processo material ‘had to do’ (teve que fazer) e na circunstância de modo: meio ‘herself’ (ela mesmo), denunciando, portanto, que ela não teve nenhum auxílio para ter o segundo filho.

| | | | |
|------------------|----------------|--------|-------------------|
| The Shadow (Red) | had to do | it all | herself |
| Ator | Proc. Material | Meta | Circ.: Modo: meio |

4.1.3 Contato com a natureza

Outro ponto de diferença de tratamento recebido pelos *Tethered* diz respeito ao fato de eles terem sido obrigados a viver no mundo subterrâneo sem contato com a natureza. Red condensa esse privilégio dos humanos da superfície representando Adelaide como Ator no Processo Material ‘grow up’ (crescer) com o sol, e no Processo Mental ‘feel’ (sentir) o sol, o vento e as árvores.

| | | | |
|-----------------------|----------------------|-----------------|-------------------|
| How it must have been | [for you] (Adelaide) | to grow up | with the sky |
| | Ator | Proc.: Material | Circ.: Comitativo |

| | | | |
|-------|----------------|---------------|-------------------------------|
| [for] | [you] | [to] feel | the sun, the wind, the trees. |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno |

Para piorar a situação, Red ainda diz que os humanos sequer davam valor aos seus privilégios e diz que eles consideravam essas coisas como naturais, dadas (*taken for granted*).

| | | | | |
|-----|----------------|---------------|----------|---------------------|
| But | your people | took | it | for granted. |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno | Circ.: Papel: Guisa |

Ou seja, essas diferenças de representação com relação à infância, casamento, parto e contato com a natureza expressos nos processos e papéis de participantes investigados mostram claramente as desigualdades sociais vividas por Red e Adelaide.

4.2 Sentimento causado pelas diferenças e conscientização de si e da sociedade

Após comparar a diferença na forma como as duas eram tratadas, e entender que Adelaide sempre foi beneficiada com uma qualidade de vida infinitamente superior, Red, referindo a si mesma como ‘the Shadow’ (a Sombra), expressa o seu mais profundo sentimento de descontentamento utilizando o processo mental ‘hated’ (odiou).

| | | |
|----|----------------|--------------|
| So | you [Adelaide] | see, |
| | Experienciador | Proc.: Metal |

| | | | | |
|----------------|--------------|---------------------|-------------|-----------------|
| the Shadow | hated | the girl [Adelaide] | so much | for so long, |
| Experienciador | Proc. Mental | Fenômeno | Circ.: Grau | Circ.: Extensão |

Logo em seguida, no entanto, Red revela que com o passar do tempo percebeu que Adelaide não era a responsável direta por seu sofrimento. Segundo Red, ela estaria sendo testada por Deus, como podemos ver na análise da oração material onde Deus é Ator e Red é Meta.

| | | | |
|----------------------|----------------|--------------|------|
| until one day | she [Red] | realized | that |
| Circ.: Local.: tempo | Experienciador | Proc. Mental | |

| | | | |
|------|-----------------------|-------------|------------------|
| she | wasn't being punished | by the girl | at all. |
| Meta | Proc. Material | Ator | Circ.:Modo: grau |

| | | |
|------|------------------|---------|
| She | was being tested | by God. |
| Meta | Proc.: Material | Ator |

Entretanto, é possível argumentar com base no que Red irá dizer um pouco mais tarde que o ‘teste’ ao qual Deus a submetera não era com o intuito de prejudicá-la, mas sim de prepará-la para liderar um plano de libertação dos *Tethered*, que é discutido um pouco mais adiante na Subseção 4.4.

Imediatamente após essa fala, Gabe, marido de Adelaide, que estava em silêncio o tempo todo, pergunta a Red quem eles são; ao que ela responde: ‘We are Americans’ (Nós somos americanos). Essa é uma fala essencial no filme uma vez que dá início à principal crítica social presente na narrativa e que, de certa forma, transfere a motivação das cenas de horror e violência provocadas pelos *doppelgangers* para a própria sociedade estadunidense.

| | | |
|----------|-------------------|-------------|
| What | are | you people? |
| Atributo | Proc.: Relacional | Portador |

| | | |
|----------|-------------------|------------|
| We | are | Americans. |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo |

Ou seja, a partir desse ponto na trama, parece não ser mais possível interpretar os atos de violência perpetrados pelos *doppelgangers* como atos de pura maldade diabólica, provocados por um espírito do mal, característico de muitos filmes de terror como *Sexta-feira treze*, *O ritual*, *Invocação do Mal* e *O exorcista*. Então, é possível compreender criticamente que os *doppelgangers* são representações metafóricas dos socialmente excluídos, principalmente os negros, pela sociedade estadunidense, e que a violência perpetrada pelos *doppelgangers* são um reflexo da violência cometida contra eles.

A crítica social exposta por Red também está presente no filme no momento em que ela diz a Adelaide que os *doppelgangers* também são humanos. A análise a seguir mostra as orações em que Red se compara aos humanos, o que ocorre por meio de processos relacionais nos papéis de Portador e Possuidor de atributos humanos.

| | | | |
|----------|-------------------|----------|-------------------------|
| We | are | human | too, |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo | Circ.: Modo: comparação |

| | | |
|-----------|-------------------|----------------------------|
| [We] | [have] | Eyes. Teeth. Hands. Blood. |
| Possuidor | Proc.: Relacional | Possuído |

| | | | |
|----------|-------------------|-------------------|-------------------------|
| [We] | [are] | exactly | like you [Adelaide] |
| Portador | Proc.: Relacional | Circ.: Modo: grau | Circ.: Modo: comparação |

Apesar de Red não dizer explicitamente, a representação dos Tethered como seres humanos leva ao entendimento crítico de que eles também são merecedores de um tratamento social digno e igual, que é algo que mais adiante na narrativa justificará sua tentativa de libertar os Tethered.

4.3 Identificando o agente causador dos problemas dos *Tethered*

Até aqui nós vimos que Red externou seu descontentamento com o tratamento desigual recebido pelos Tethered e reivindicou para eles a condição de serem humanos iguais aos humanos da superfície. Entretanto, tão importante quanto esses dois elementos de sua fala para a construção social tecida no filme é o terceiro aspecto de sua exposição apontando de forma explícita os agentes causadores das desigualdades sofridas pelos Tethered.

Red explica que os túneis no subsolo onde vive foram criados pelos humanos da superfície com o intuito de controlá-los, mas que os humanos falharam e abandonaram os *Tethered* à própria sorte. O poder dos humanos da superfície em criar e agir sobre tudo, inclusive sobre os *Tethered*, pode ser visto na análise das seguintes orações onde os humanos ocupam o papel de Ator e os *Tethered* o papel de Meta.

| | | | |
|----------------|-------------|-----------------|------------|
| and yet it was | humans that | built | this place |
| | Ator | Proc.: Material | Meta |

| | | |
|------|-----------------|--------------|
| They | created | the tethered |
| Ator | Proc.: Material | Meta |

| | | | |
|----|------|-----------------|------|
| so | They | could use | them |
| | Ator | Proc.: Material | Meta |

| | | | | |
|----------------|--------|-----------------|----------------|-------------------------|
| [in order for] | [them] | to control | the ones above | like puppets |
| | Ator | Proc.: Material | Meta | Circ.: Modo: comparação |

| | | |
|-----|------|--------|
| But | they | failed |
|-----|------|--------|

| | | |
|--|------|-----------------|
| | Ator | Proc.: Material |
|--|------|-----------------|

| | | | |
|-----|------|-----------------|--------------|
| and | They | abandoned | the tethered |
| | Ator | Proc.: Material | Meta |

O uso dos processos materiais '*created, use, control e abandoned*' (criar, usar, controlar e abandonar) com os humanos no papel de Ator e os *Tethered* no papel de Meta, portanto, deixam evidente a diferença de poder entre eles e o tratamento sofrível que receberam.

Segundo Red, o resultado dessa situação tão desigual levou-os à condição de loucura.

| | | | |
|----------|-------------------|----------|--------------|
| They all | went | mad | down here. |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo | Circ.: Lugar |

Red, portanto, estabelece uma relação de causa e efeito e crítica social entre o tratamento dado aos Tethered e sua condição de insanidade; ou seja, não foi uma insanidade que ocorreu espontânea e naturalmente.

4.4 Tentativa de solução do problema planejada por Red

Passamos agora para o quarto componente da construção discursiva de Red, ou seja, seu plano de libertar os Tethered.

Dando continuidade a sua explicação sobre sua motivação pelos ataques contra os Wilson e em resposta à pergunta de Adelaide indagando-a a respeito do que exatamente ela queria, Red responde que sua missão, a mando de Deus, é '*sever the tie*' (cortar o elo) entre os Tethered e os humanos da superfície, o que ela chama de '*The Untethering*' (o rompimento, desprendimento, desconexão). O rompimento cortaria o que Red chama de '*line of blood on the soil*' (linha de sangue sobre o solo), que é uma referência ao evento *Hands accross America*, que o diretor Jordan Peele presenciou em sua infância e interpretou como um evento hipócrita uma vez que a condição social do negro não correspondia com a do branco.

| | | | |
|-------------|-------------------------------|--------------|----------|
| Years ago | I | had | a vision |
| Circ. tempo | Experienciador/Porta dores | Proc. Mental | Fenômeno |

| | | | | |
|----------------|----------------|---------------|-----------------|--------------|
| In this vision | I | saw | a line of blood | on the soil |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno | Circ.: Lugar |

| | | |
|-------------------------------------|----------------|---------------|
| that [the line] stretched as far as | I [Red] | could see. |
| Fenômeno | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | | |
|--------------------|---------|---------------|----------|
| During this vision | God | spoke | to me |
| Circ.: Lugar | Dizente | Proc.: Verbal | Receptor |

| | | |
|---------|---------------|--|
| He | said | “the only way for a soul to truly be free is to sever the tie” |
| Dizente | Proc.: Verbal | Verbiagem |

| | | | |
|-------------|----------------|---------------|----------|
| That’s when | I | saw | God |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno |

| | | | | |
|-----|----------|-----------------|---------|---------|
| and | he [God] | showed | me | my path |
| | Ator | Proc.: Material | Cliente | Meta |

Red, também descreve o momento que todos os que viviam nos túneis a reconheceram como diferente e a colocam na posição de líder, para libertá-los da miséria. Através de um Processo Mental, os *Tethered* experienciam que Red pode ser vista como a libertadora, a que também pode controlá-los. Também, através do processo relacional, a própria Red recebe o atributo ‘different’ (diferente), e por um Processo Material, é Ator no Processo ‘deliver’ (libertar)

| | | |
|---------------------------|----------------|---------------|
| [At] The end of our dance | the Tethered | saw |
| Circ.: Tempo | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | | |
|------|----------|-------------------|------------|
| that | I | was | different, |
| | Portador | Proc.: Relacional | Atributo |

| | | | | |
|------|------|-----------------|------|----------------------|
| that | I | would deliver | them | from the misery. |
| | Ator | Proc.: Material | Meta | Circ.: Causa: motivo |

| | | |
|---|-------|-----------|
| I | found | my faith. |
|---|-------|-----------|

| | | |
|----------------|---------------|----------|
| Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno |
|----------------|---------------|----------|

| | | | |
|-----|------|------------------|------------|
| and | I | began to prepare | [the plan] |
| | Ator | Proc.: Mental | Fenômeno |

| | | |
|---------------|----------------|---------------|
| It took years | [for] [me] | to plan. |
| | Experienciador | Proc.: Mental |

Um detalhe interessante nesse trecho da fala de Red é o fato que ela se representa como Experienciadora de vários processos mentais: ‘she had a vision’, ‘saw a line of blood’, ‘saw God’, ‘found her faith’, ‘she planned’ (ela teve uma visão, viu uma linha de sangue, viu Deus, encontrou sua fé, planejou durante anos). Esses processos mentais são importantes porque mostram uma dimensão de racionalidade dado à personagem, o que indica uma dimensão importante no processo de encontrar uma solução para os problemas enfrentados pelos Tethered. Pode-se argumentar que o fato de Red apontar Deus como sua fonte de iluminação daria um certo tom de ‘delírio’ à personagem. Talvez isso seja verdade uma vez que a solução encontrada foi tentar assassinar todos os humanos. Entretanto, não devemos esquecer que o uso da religião, principalmente a Cristã, foi amplamente utilizado como fonte de exploração pelos homens brancos europeus e estadunidenses em defesa de sua tese de que os povos negros da África eram inferiores por não terem sido escolhidos por Deus.

Por outro lado, numa perspectiva mais positiva com relação a dimensão religiosa, não podemos esquecer que vários líderes e defensores negros dos direitos civis nos Estados Unidos foram e são pessoas com fortes laços espirituais em suas comunidades, por exemplo, Martin Luther King, Jesse Jackson e Al Sharpton.

Já perto do fim do filme, durante o embate final entre Red e Adelaide, Red dá continuidade a sua fala e revela que levou anos planejando seu ataque de modo que ele pudesse ser visto como uma verdadeira declaração para todo o mundo ver.

| | | |
|------------|-------------------|----------|
| Everything | had to be | perfect |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo |

| | | |
|---------------------|--------------------------------|-----------------------|
| I | didn't just need to kill | you. |
| Experienciador/Ator | Proc.: Mental /Material | Fenômeno /Meta |

| | | |
|---------|----------------|-------------|
| I | needed to make | a statement |
| Dizente | Proc.: Verbal | Verbiagem |

| | | |
|------|-----------------|---------------|
| that | the whole world | would see. |
| | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | | |
|----------|-------------------|----------|---------------------------|
| It | is | our time | now. |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo | Circ.: Localização: tempo |

| | | | |
|----------|-------------------|----------|---------------------------|
| [It] | [is] | our time | up there. |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo | Circ.: Localização: lugar |

Essa questão da tentativa de assassinato de Adelaide como uma declaração para todo o mundo ver é um ponto muito importante porque mostra que não seria um assassinato banal, com uma motivação criminosa baseada na crueldade de Red, mas sim um assassinato com um significado político que daria visibilidade à causa de libertação dos Tethered.

Por fim, apesar de se tratar de uma obra de ficção que faz uso da representação da violência como ato político, achamos que a solução dos problemas sociais deve passar longe da violência e ser encontrada por meios democráticos e dialógicos.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou realizar uma análise a fim de entender as representações da pessoa negra na sociedade estadunidense através do filme *Nós* do diretor Norte-Americano Jordan Peele. Para tal, foi apresentada uma contextualização histórica de carácter bibliográfico sobre a vivência da pessoa negra na sociedade estadunidense, desde a vinda para América com o tráfico negreiro e da libertação dos escravizados em 1645, até o século XX com a luta pelos direitos civis e igualdade racial. Descrevemos também o Sistema de Transitividade presente na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), que foi usado como base para análise apresentada.

Os trechos analisados foram duas falas da personagem Red, onde ela faz uma crítica social em relação à vida dos *Tethered*, que representam a vida da pessoa negra na sociedade estadunidense, abandonados à própria sorte. Os trechos apresentam extrema desigualdade de tratamento entre as pessoas que vivem em túneis embaixo do país e os que vivem na superfície.

A fim de realizar o objetivo principal dessa pesquisa, foi necessário estabelecer objetivos específicos para nos levar a uma melhor compreensão das escolhas léxico-gramaticais feitas pelo escritor e diretor Jordan Peele. Os objetivos foram:

a) Identificar a diferença de tratamento na vida de Red e Adelaide como um problema social.

Durante a análise dos dados presente no Anexo A, foi possível destacar que durante a vida das personagens há uma discrepância em como as duas são tratadas. Essa diferença foi destacada ao perceber que na maioria dos processos em que aparecem Atributos, a personagem Adelaide, que vive na superfície e tem boas condições de vida, recebe Atributos positivos. No entanto, nos processos que existem Atributos à personagem Red, que faz alusão a uma população negra que é abandonada, ela recebe Atributos negativos. Outro aspecto que a análise também indicou como evidencia da diferença de tratamento é que em momentos em que as duas personagens são representadas em processos materiais, apenas Adelaide é Recebedora de coisas boas, enquanto Red é principalmente representada como Meta.

Outro ponto causador de problemas sociais pode ser observado nos processos relacionados ao nascer dos filhos das personagens. Os filhos da personagem Adelaide foram descritos através de Atributos positivos, enquanto os filhos de Red foram Metas qualificadas negativamente, inclusive como monstros. Esses processos aludem à forma negativa como a

sociedade estadunidense retrata as pessoas negras.

b) Identificar as causas da diferença de tratamento na vida de Red e Adelaide como um problema social

No contexto de identificação de causas do problema encontrado, foram encontrados Processos Materiais que colocam os seres humanos da superfície na posição de Ator representando-os como responsáveis pela criação e controle dos povos do submundo, os *Tethered*, colocados na posição de Meta. Ou seja, os problemas sociais puderam ser interpretados como causados pelos seres humanos da superfície pensando em manter o controle sobre a sociedade negra marginalizada.

Além do mais, os problemas sociais foram evidenciados quando, através de Processos Relacionais, Red colocou ela e os *Tethered* na posição de Atributos e os descreve como Humanos, para enfatizar que merecem também bons tratamentos como os outros mas não recebem; também, ao utilizar o Atributo “American”, existe uma tentativa de validação de fazer parte de uma sociedade. Ou seja, todos os problemas sociais puderam ser interpretados como causados pelos próprios seres humanos que pensaram em manter um controle sobre uma parcela da sociedade e acabou marginalizando-a.

c) Identificar a tomada de consciência da própria condição social e a tentativa de solucionar o problema social.

Red é representada como Experienciadora em diversos processos mentais. Ou seja, entendemos que, para ocorrer as ações de libertação, antes disso ouve uma profunda experiência em relação aos seus pensamentos; ademais, através dos Processos Mentais é revelada também uma consciência de si, uma racionalidade que também os coloca na condição humana que os fazem pensar e agir para solucionar os problemas. É importante frisar que, por tudo que os negros passam, as ações de libertação representam resistência de um povo que sempre foi amarrado a um estigma, de não pertencimento e não merecimento. Por fim, as soluções para uma ascensão social e igualitária não são necessários atos de violência, mas sim atos de conscientização de toda a população.

5.1 Implicações pedagógicas

Certamente, filmes trazem para a sala de aula um momento diferente do cotidiano escolar e carregam uma vasta possibilidade de reflexões. Sabe-se que, dentro das escolas de Educação Básica em todo o território brasileiro, há uma heterogeneidade de classes, crenças, raças que, com auxílio do profissional de educação, fazem os alunos refletir sobre as mais variadas ideias e vivências sociais.

Nessa perspectiva, mesmo em formato longo, filmes podem ser repartidos ou previamente selecionados a depender do conteúdo a ser refletido em sala de aula. Com os mais diversos temas, a utilização de produções fílmicas possibilita um novo olhar sobre determinadas perspectivas, além do mais possibilita uma compreensão e aprendizado sobre multiletramentos e letramento crítico.

O filme *Nós* tem a sua importância em sala de aula porque permite diversas possibilidades. A primeira é a compreensão que permite, através do imaginário, a reflexão sobre questões sociais que muitas vezes são passadas despercebidas no cotidiano dos alunos; e a segunda é que permite trabalhar o filme no idioma original (inglês) e, dessa forma, compreender vocabulário, gírias e entender como a língua é realmente utilizada. O aspecto mais interessante é que em sala de aula é muito comum encontrar alunos que solicitem atividades diferentes e com recursos que eles desejem utilizar.

Terceiro, fazer uma análise de transitividade pode permitir com que o estudante, assim como afirmam Halliday e Matthiessen (2004), entenda ‘quem faz o que a quem e em quais circunstâncias’. Dessa forma, estudar a transitividade em sala de aula proporcionará ao estudante uma melhor compreensão dos contextos de fala e quais verbos são utilizados para realizar processos. Ainda, a perspectiva da transitividade em sala de aula permite que a língua seja tratada não mais apenas como um sistema de regras tradicionais, mas também como regras que podem se adequar ao uso do falante, às funções por ele usadas, pois perpassa a ideia das escolhas de fala. Uma análise de transitividade pode ocorrer através dos demais diversos textos para fins didáticos, sejam poemas, músicas, trechos de *transcript* de filmes, trechos de livros, ou também textos visuais.

REFERÊNCIAS

- About. Black lives matter. 2013. Disponível em: <https://blacklivesmatter.com/about/> Acesso em: 1 jun. 2022
- COATES, T. Why was Hands Across America is so vital to Jordan Peele's Us. **Esquire**, 2019. Disponível em: <https://www.esquire.com/entertainment/movies/a26883876/hands-across-america-us-movie-explained/> Acesso em: 22 abr. 2022.
- DAVIS, Dána-Ain. Racismo Obstétrico: A política racial da gravidez, do parto e do nascimento. Tradução: 2018. 28f. Rio de Janeiro, 2020.
- DAVIS, Marty. Hands Across America to help hungry. **The Bison**, Arkansas, v. 61, n.19, abr. 1986
- GENLINZER, Neil. Ken Kragen, a force behind 'We are the World', dies at 85. **The New York Times**, 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/12/16/arts/music/ken-kragen-dead.html> Acesso em: 30 mai. 2022
- GOUVEIA, C. A. M. Texto E Gramática: Uma Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. 2009.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.
- _____. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. Oxon: Routledge, 2014.
- HILL, E. How George Floyd was killed under police custody. **New York Times**, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/05/31/us/george-floyd-investigation.html> acesso em: 5 mai. 2022.
- JOHNSON, R.N. African Americans and Homelessness: Moving Through History. **Journal of Black Studies**, vol. 40, n. 4, p. 583–605, 2010. 23f. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40648529>. acesso em: 23 abr. 2022.
- KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo. Contexto, 2011.
- LIMA, Leonardo Adriano E. “Nosso Povo nunca vai se entregar”: Um estudo das escolhas de transitividade da representação do negro em letras de rap do músico Thiago Elniño. 2020. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- OLIVEIRA, E. SANT'ANNA, I. Representatividade negra no cinema Norte-Americano: Uma análise do film 'Moonlight'. *Scripta Alumni* - Uniandrade, n. 20, 2018.
- PAIVA, Vitor. Os bairros e cidades onde a cultura negra florescia nos EUA e que foram destruídos pelo racismo e abandono. **Hypeness**, 2020. Disponível em:

<https://www.hypeness.com.br/2020/08/os-bairros-e-cidades-onde-a-cultura-negra-florescia-nos-eua-e-que-foram-destruidos-pelo-racismo-e-o-abandono/> Acesso em: 21 mai. 2022.

PIEPENBURG, Erik. 'Us' took Hands Across America and made it a death grip. **The New York times**, 2019 Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/03/26/movies/us-hands-across-america.html>. Acesso em: 2 jun. 2022

REED, A. A detailed plot summary for everyone who is scared to see Us. **Fansided**. 2019. Disponível em: <https://fansided.com/2019/03/26/us-detailed-plot-summary-ending/> acesso em: 5 mai. 2022.

SILVA, Isabella Dantas V. **Um estudo de transitividade acerca da representação da mulher afrodescendente escravizada nos contos Beyond the Bayou E La Belle Zoraide de Kate Chopin**. 2019. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Wilton. A luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. **Revista ibero-Americana de humanidades, ciência e educação**. São Paulo, vol. 7, n. 9, set. 2021

PEELE, Jordan. US. Direção de Jordan Peele. Estados Unidos: Universal Pictures, 2019. (119 min.).

_____. We are the world. **U.S.A. for Africa**, 2016. Disponível em: <https://usaforafrica.org/we-are-the-world/> Acesso em: 1 jun. 2022

ANEXO A

Texto original das falas analisadas

1º Trecho

RED:

Once upon a time, there was a girl, and the girl had a shadow. The two were connected; tethered together. So whatever happened to the girl happened to the shadow... When the girl ate, her food was given to her, warm and tasty, but when the shadow was hungry, she had to eat rabbits, raw and bloody. On Christmas the girl received wonderful toys, soft and cushy, but the shadow's toys were so sharp and cold they'd slice through her fingers when she played with them. Time passed. They both got older, and one day the girl met a handsome prince and fell in love. At that same time, the shadow met Abraham. It didn't matter if she loved him or not, he was tethered to the girl's prince after all. Then the girl had her first child; a beautiful baby girl... but the shadow... she gave birth to a little monster. Umbrae was born laughing. The girl had a second child, a boy this time. They had to cut her open and take him from her belly. The shadow had to do it all herself. She named him Pluto. He was born to love fire. So you see, the Shadow hated the girl so much for so long, until one day she realized that she wasn't being punished by the girl at all. She was being tested by God.

GABE:

What are you people?

RED:

What are we...? We're Americans.

2º Trecho

ADELAIDE:

What do you want?

RED:

Years ago I had a vision. In this vision I saw a line of blood on the soil that stretched as far as I could see. During this vision God spoke to me. He said "the only way for a soul to truly be free is to sever the tie". And his voice. It was the most beautiful sound I've ever heard. I call it "The Untethering."

[...]

RED:

How it must have been to grow up with the sky. To feel the sun, the wind, the trees. But your people took it for granted. We're human too, you know. Eyes. Teeth. Hands. Blood. Exactly like you. And yet, it was humans that built this place. I believe they figured out how to make a copy of the body, but not the soul. The soul remains one, shared by two. They created the Tethered so they could use them to control the ones above. Like puppets. But they failed, and they abandoned the Tethered. For generations the Tethered continued without direction. They all went mad down here. And then... there was us.

RED You remember? We were born special. God brought us together that night.

ADELAIDE:

I never stopped thinking about you. How things could have been. How you could have taken me with you.

RED:

Years after we met, the miracle happened. That's when I saw God, and he showed me my path. You felt it too.

RED:

The end of our dance the Tethered saw that I was different, that I would deliver them from this misery. I found my faith and I began to prepare. It took years to plan. Everything had to be perfect. I didn't just need to kill you. I needed to make a statement that the whole world would see. It's our time now. Our time up there. And to think, if it weren't for you, I never would've danced at all.

(Adeleide mata Red resgata Jason, seu filho)

ANEXO B

Análise de Transitividade das falas analisadas

1º Trecho

Red:

| | | |
|------------------------------|--------------------|-----------|
| Once upon a time, | there was | a girl, |
| Circ.: Localização: temporal | Proc.: Existencial | Existente |

| | | | |
|-----|-----------|-------------------|-------------|
| and | the girl | had | a shadow... |
| | Possuidor | Proc.: Relacional | Possuído |

| | | |
|----------|------------------|-------------------------------|
| The two | were | connected; tethered together. |
| Portador | Proc. Relacional | Atributo |

| | | | |
|----|----------|-----------------|-------------|
| So | Whatever | happened | to the girl |
| | Ator | Proc.: Material | Meta |

| | | |
|------|-----------------|----------------|
| [it] | happened | to the shadow. |
| Ator | Proc.: Material | Meta |

| | | |
|------|----------|----------------|
| When | the girl | ate |
| | Ator | Proc. material |

| | | | |
|----------|----------------|-----------|----------------|
| her food | was given | to her, | warm and tasty |
| Meta | Proc. material | Recebedor | Atributo |

| | | | |
|----------|------------|------------------|----------|
| but when | the shadow | was | hungry, |
| | Portador | Proc. relacional | Atributo |

| | | | |
|------|----------------|----------|-----------------|
| she | had to eat | rabbits, | raw and bloody. |
| Ator | Proc. material | Meta | Atributo |

| | | | | |
|--------------|----------|----------|-----------------|-----------------|
| On Christmas | the girl | received | wonderful toys, | soft and cushy, |
|--------------|----------|----------|-----------------|-----------------|

| | | | | |
|-----------------|----------------|----------------|------|----------|
| Circ.: Localiz. | Ator/Recebedor | Proc. material | Meta | Atributo |
|-----------------|----------------|----------------|------|----------|

| | | | | |
|-----|-------------------|------------------|-------------------|--|
| but | the shadow's toys | were | so sharp and cold | |
| | Portador | Proc. Relacional | Atributo | |

| | | | | |
|--------|----------------|-------------|--|--|
| they'd | slice through | her fingers | | |
| Ator | Proc. material | Meta | | |

| | | | | |
|------|------|-----------------|-------------------|--|
| when | she | played | with them. | |
| | Ator | Proc.: Material | Circ.: Comitativo | |

Time passed.

| | | | | |
|-----------|-----------------------------|----------|--|--|
| They both | got | older, | | |
| Portador | Proc. relacional atributivo | Atributo | | |

| | | | | |
|-----|-------------|----------|----------------|-------------------|
| and | one day | the girl | met | a handsome prince |
| | Circ. Tempo | Ator | Proc. material | Meta |

| | | | | |
|-----|----------------|--------------|--|--|
| and | [she] | fell in love | | |
| | Experienciador | Proc: Mental | | |

| | | | | |
|--------------------|------------|----------------|----------|--|
| At that same time, | the shadow | met | Abraham. | |
| Circ. Tempo | Ator | Proc. material | Meta | |

| | | | | |
|----|----------------|--------------|----------|--------|
| if | she | loved | him | or not |
| | Experienciador | Proc: Mental | Fenômeno | |

| | | | | |
|----------|------------------|----------|----------------------|------------|
| he | was | tethered | to the girl's prince | after all. |
| Portador | Proc. relacional | Atributo | Circ.: Localização | |

| | | | | |
|------|----------|----------------|------------------|--------------------------|
| Then | the girl | had | her first child; | a beautiful baby girl... |
| | Ator | Proc. Material | Meta | Atributo |

| | | | |
|-------------------|------|----------------|------------------|
| but the shadow... | she | gave birth to | a little monster |
| | Ator | Proc. Material | Meta |

| | | |
|------------------|--------------------------------|-----------------------|
| Umbræ | was born | laughing. |
| Ator/Comportante | Proc.: Material/Comportamental | Proc.: Comportamental |

| | | | |
|----------|----------------|-----------------|------------------|
| The Girl | had | a second child, | a boy this time. |
| Ator | Proc. Material | Meta | Atributo |

| | | |
|------|-----------------|------|
| They | had to cut open | her |
| Ator | Proc.: material | Meta |

| | | | | |
|-----|--------|-----------------|------|-----------------------------|
| and | [they] | take | him | from her belly |
| | Ator | Proc.: Material | Meta | Circ: Localização: espacial |

| | | | |
|------------|----------------|--------|-------------------|
| The Shadow | had to do | it all | [by] herself |
| Ator | Proc. Material | Meta | Circ.: Modo: meio |

| | | | |
|----------|-------------------|--------------|---------------|
| She | named | him | Pluto |
| Nomeador | Proc.: Relacional | Identificado | Identificador |

| | | | |
|---------------------|-----------------|---------------|----------|
| He | was born | to love | fire |
| Ator/Experienciador | Proc.: Material | Proc.: Mental | Fenômeno |

| | | |
|----|----------------|---------------|
| So | you | see, |
| | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | | | |
|------------|--------------|----------|---------------------|---------------------------|
| the Shadow | hated | the girl | so much | for so long, |
| Experienc. | Proc. Mental | Fenôm. | Circ: Maneira: grau | Circ.: Extensão: temporal |

| | | | |
|---------------|-----|----------|------|
| until one day | She | realized | that |
|---------------|-----|----------|------|

| | | | |
|------------------------------|----------------|--------------|--|
| Circ.: Localização: Temporal | Experienciador | Proc. Mental | |
|------------------------------|----------------|--------------|--|

| | | | |
|------|-----------------------|-------------|---------|
| she | wasn't being punished | by the girl | at all. |
| Meta | Proc. Material | Ator | |

| | | |
|------|------------------|---------|
| She | was being tested | by God. |
| Meta | Proc.: Material | Ator |

Gabe:

| | | |
|---------------|-------------------|--------------|
| What | are | you people? |
| Identificador | Proc.: Relacional | Identificado |

Red:

| | | |
|---------------|-------------------|--------------|
| What | are | we...? |
| Identificador | Proc.: Relacional | Identificado |

| | | |
|----------|-------------------|-----------|
| We | are | Americans |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo |

2° Trecho**Adelaide:**

| | | | |
|----------|----|----------------|---------------|
| What | do | you | want? |
| Fenômeno | | Experienciador | Proc.: Mental |

Red:

| | | | |
|------------------------------|----------------|--------------|-------------------|
| Years ago | I | had | a vision |
| Circ.: Localização: Temporal | Experienciador | Proc. Mental | Fenômeno/Atributo |

| | | | | |
|----------------|----------------|---------------|-----------------|--------------|
| In this vision | I | saw | a line of blood | on the soil |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno | Circ.: Lugar |

| | | | | |
|------|-----------|-----------|---|------------|
| that | stretched | as far as | I | could see. |
|------|-----------|-----------|---|------------|

| | | | | |
|--|-------------------|------------------------|----------------|---------------|
| | Proc.: relacional | Circ.: Extensão: lugar | Experienciador | Proc.: Mental |
|--|-------------------|------------------------|----------------|---------------|

| | | | |
|--------------------|---------|---------------|----------|
| During this vision | God | spoke | to me |
| Circ.: Lugar | Dizente | Proc.: Verbal | Receptor |

| | | | |
|----------|---------------|--|--|
| He [God] | said | “the only way for a soul to truly be free is to sever the tie” | |
| Dizente | Proc.: Verbal | Verbiagem | |

| | | |
|---------------------|-------------------|--------------------------|
| and his voice. [it] | was | the most beautiful sound |
| Portador | Proc.: relacional | Atributo |

| | | | |
|---------------------|-------------------|--------------|-------------------|
| I | call | it | “The untethering” |
| Nomeador (Assigner) | Proc.: relacional | Identificado | Identificador |

[...]

Red:

| | | | |
|-----------------------|----------------------|-----------------|-------------------|
| How it must have been | [for you] (Adelaide) | to grow up | with the sky |
| | Ator | Proc.: Material | Circ.: Comitativo |

| | | | |
|-------|----------------|---------------|-------------------------------|
| [for] | [you] | [to] feel | the sun, the wind, the trees. |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno |

| | | | | |
|-----|----------------|---------------|----------|---------------------|
| But | your people | took | it | for granted. |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno | Circ.: Papel: Guisa |

| | | | |
|----------|-------------------|----------|-------------------------|
| We | are | human | too, |
| Portador | Proc.: Relacional | Atributo | Circ.: Modo: comparação |

| | | |
|-----------|-------------------|----------------------------|
| [We] | [have] | Eyes. Teeth. Hands. Blood. |
| Possuidor | Proc.: Relacional | Possuído |

| | | | |
|----------|-------------------|-------------------|-------------------------|
| [We] | [are] | exactly | like you [Adelaide] |
| Portador | Proc.: Relacional | Circ.: Modo: grau | Circ.: Modo: comparação |

| | | | | |
|----------------|--------|------|-----------------|------------|
| and yet it was | humans | that | built | this place |
| | Ator | | Proc.: material | Meta |

| | |
|----------------|---------------|
| I | believe |
| Experienciador | Proc.: Mental |

| | |
|----------------|--------------|
| they | figured out |
| Experienciador | Proc. Mental |

| | | | |
|-----|--------|-----------------|--------------------------------------|
| how | [they] | [could] to make | a copy of the body but not the soul. |
| | Ator | Proc.: material | Meta |

| | | |
|----------|-------------------|---------------------|
| The soul | remains | one, shared by two. |
| Portador | Proc.: relacional | Atributo |

| | | |
|------|----------------|--------------|
| They | created | the tethered |
| Ator | proc.:material | Meta |

| | | | |
|----|------|-----------------|------|
| so | they | could use | them |
| | Ator | Proc.: Material | Meta |

| | | | | |
|----------------|--------|-----------------|----------------|-------------------------|
| [in order for] | [them] | to control | the ones above | like puppets |
| | Ator | Proc.: Material | Meta | Circ.: Modo: comparação |

| | | |
|-----|------|-----------------|
| but | they | failed |
| | Ator | Proc.: Material |

| | | | |
|-----|------|-----------|--------------|
| and | they | abandoned | the tethered |
|-----|------|-----------|--------------|

| | | | |
|--|------|-----------------|------|
| | Ator | Proc.: Material | Meta |
|--|------|-----------------|------|

| | | | |
|------------------------|--------------|---------------------|--------------------|
| For generations | the Tethered | continued [to live] | without direction. |
| Circ.: Extensão: tempo | Ator | Proc.: Material | Circ.: Propósito |

| | | | |
|----------|-------------------|----------|--------------|
| They all | went | mad | down here |
| Portador | Proc.: relacional | Atributo | Circ.: Lugar |

| | | | |
|----------|--------------------|-----------|--|
| and then | there was | us | |
| | Proc.: existencial | Existente | |

| | | | |
|----------------|---------------|--|--|
| You [Adelaide] | remember? | | |
| Experienciador | Proc.: Mental | | |

| | | | |
|------|-----------------|----------|--|
| We | were born | special | |
| Ator | Proc.: Material | Atributo | |

| | | | | |
|------|-----------------|------|-------------|--------------|
| God | brought | us | together | that night |
| Ator | Proc.: material | Meta | Circ.: modo | circ.: tempo |

| | | | |
|----------------|--------------------------|------------------|------------|
| I[Red] | never | stopped thinking | about you. |
| Experienciador | Circ.: Extensão: duração | Proc.: Mental | Fênomeno |

| | | | | |
|-----|------|------------------|------|-------------------|
| How | you | could have taken | me | with you |
| | Ator | Proc.: Material | Meta | Circ.: Comitativo |

| | | | |
|---------------------------|------|-----------------|-----------------------|
| Years after | we | met, | the miracle happened. |
| Circ.: Localiz.: temporal | Ator | Proc.: Material | |

| | | | |
|-------------|----------------|---------------|----------|
| That's when | I | saw | God |
| | Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno |

| | | | | |
|-----|----------|-----------------|---------|---------|
| and | he [God] | showed | me | my path |
| | Ator | Proc.: Material | Cliente | Meta |

| | | | |
|----------------|---------------|----------|--------------------------------|
| You | felt | it | too. |
| Experienciador | Proc.: Mental | Fenômeno | Circ.: Acompanhamento: Aditivo |

| | | |
|---------------------------|----------------|---------------|
| [At] The end of our dance | the Tethered | saw |
| Circ.: Tempo | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | | |
|------|----------|-------------------|------------|
| that | I | was | different, |
| | Portador | Proc.: Relacional | Atributo |

| | | | | |
|------|------|-----------------|------|----------------------|
| that | I | would deliver | them | from the misery. |
| | Ator | proc.: material | Meta | Circ.: Causa: motivo |

| | | |
|----------------|---------------|-----------|
| I | found | my faith. |
| Experienciador | proc.: Mental | Fenômeno |

| | | | |
|-----|------|------------------|------------|
| and | I | began to prepare | [the plan] |
| | Ator | Proc.: Mental | Fenômeno |

| | | |
|---------------|----------------|---------------|
| It took years | [for] [me] | to plan. |
| | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | |
|------------|------------------|----------|
| Everything | had to be | perfect |
| Portador | Proc.:relacional | Atributo |

| | | |
|---------------------|--------------------------|---------------|
| I | didn't just need to kill | you |
| Experienciador/Ator | Proc.: Mental/Material | Fenômeno/Meta |

| | | |
|---|----------------|-------------|
| I | needed to make | a statement |
|---|----------------|-------------|

| | | |
|---------|---------------|-----------|
| Dizente | Proc.: Verbal | Verbiagem |
|---------|---------------|-----------|

| | | |
|------|-----------------|---------------|
| that | the whole world | would see. |
| | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | |
|----|-------------------|---------------|
| It | is | our time now. |
| | Proc.: Relacional | |

| | | | |
|--------|-------------------|----------|-----------|
| [It] | [is] | our time | up there. |
| | Proc.: Relacional | | |

| | | |
|-----|----------------|---------------|
| And | [I] | to think |
| | Experienciador | Proc.: Mental |

| | | | |
|----|----|-------------------|----------|
| if | it | weren't | for you, |
| | | Proc.: Relacional | |

| | | | |
|------|-------|-----------------|---------|
| I | never | would've danced | at all. |
| Ator | | Proc.: Material | |